

O presente dossiê, intitulado *Língua e Literatura: entre domínios e práticas da linguagem*, busca ampliar as reflexões teóricas e metodológicas no campo dos estudos da linguagem, explorando múltiplas e dialógicas relações entre as dimensões linguísticas e literárias. A linguagem promove fascínio, inquições, limites e possibilidades, inspirando os estudiosos para a compreensão das conexões indissociáveis entre os usos, as práticas e as dimensões sociais, históricas, culturais, políticas, interdisciplinares e transversais que atravessam os processos de interação.

Compreendemos a linguagem como um fenômeno que, como afirmou Petter (2015), pertence ao domínio universal e social. Diante disso, à luz do pensamento de Gadamer (2002), pressupomos que a linguagem é uma consciência reflexiva através da qual conhecemos o mundo, as pessoas e nossa própria existência numa relação constante que nos permite concebê-la como uma instância mediadora.

Dito isto, os homens e as mulheres são unidos(as) pelo embrião da linguagem, portanto, considerá-la como uma instância plural que favorece as atividades dos seres é condição *sine qua non*, pois ela manifesta fatores sociais, políticos e históricos imbricados à existência humana. Por esse prisma, quando refletimos sobre o ensino de linguagem, percebemos que ela se concretiza entre domínios e práticas que se manifestam nos vieses da língua e da literatura. No tocante ao ensino de língua, compreendemos a realidade plural sem que isso negue um sistema complexo, dinâmico e adaptativo que se abre para a mudança (Fiorin, 2015). No que diz respeito ao ensino de literatura, preconizamos as leituras e práticas de letramentos para apontar que, através da riqueza de gêneros literários, é possível promover o diálogo com a diversidade artístico-literária local e global, promovendo a formação identitária de grupos diferentes (Brasil, 2018).

Por conseguinte, o presente dossiê nos permitiu reunir artigos provenientes de estudos que, em sua base, refletem, discutem, apresentam análises do ensino de linguagem, considerando as interfaces entre diversas abordagens sobre a língua e a literatura. Os(as) autores(as) submeteram textos que recorreram à linguagem como um campo de significações, de sentidos, de interlocuções, permitindo refletir sobre os domínios e as práticas da linguagem com ênfase nas mais diversas perspectivas linguísticas e literárias. Os trabalhos revelam o entendimento de que tais delineamentos favorecem a visão de que a linguagem é um local de interação humana (Geraldi, 1984).

No texto *Juventude e poesia – um encontro de (in)visibilidades*, Michele Pereira Vilas Novas, a autora Michele Pereira Vilas Novas aborda o papel da poesia no ambiente escolar como prática de linguagem que articula leitura, autoria e escuta das juventudes. O estudo procurou refletir sobre a formação de sujeitos críticos e sensíveis, defendendo a poesia como uma experiência estética e formativa que colabora para atenuar lugares de resistência e manifestação das vozes de sujeitos plurais.

O artigo de Rubens Martins da Silva e Clarissa de Sousa Oliveira McCoy, intitulado *Sobre a caracterização da literatura tocantinense*, tem como objetivo divulgar os resultados de um projeto de pesquisa sobre a análise e caracterização da literatura no Tocantins, abordando a formação de leitores na educação básica e superior. Tal diálogo contribuiu, significativamente, para desdobramentos de estudos em pesquisas mais avançadas em níveis de Mestrado e Doutorado, o que nos permitiu perceber que a leitura literária tocantinense colaborou para a leitura literária não se limitar, mas se expandir para os níveis da educação.

Em *A imposição da maternidade em Kim Jiyoung, nascida em 1982, de Chi Nam-Joo*, a autora Maria Márcia da Silva apresenta análise da imposição da maternidade, como um mecanismo de controle social e econômico dentro do sistema patriarcal. São trazidos ao cerne da discussão sacrifícios impostos às mulheres no tocante à maternidade. Ressalta-se que a literatura assume um papel denunciativo e de resistência em prol de mulheres que foram exploradas por suas condições socioculturais.

Bianca do Carmo Pereira Brito e Natanael Duarte de Azevedo, autores do artigo *O romance-folhetim pornográfico e a moralidade* analisam a moralidade em torno de textos pornográficos por

meio da análise crítica do discurso. A investigação foi realizada a partir da leitura de textos do final do século XIX e início do século XX, organizados pelo projeto “Hemeroteca Digital”, contribuindo para o entendimento de que a imprensa, na constituição de discursos marginais, cooperou para a reconfiguração de noções de moralidade em um período marcado por intensas transformações culturais.

Em continuidade, temos o artigo dos autores Josemar dos Santos Ferreira e Natasha Hevelyn Oliveira da Silva, intitulado *Contribuições da literatura negra Brasileira de autoria de Mulheres: interseccionalidade no conto “Isaltina Campo Bel, de Conceição Evaristo*. A partir de sua leitura é possível perceber as possibilidades de múltiplas relações entre o texto literário e a dimensão social. Assim, o texto analisa, à luz da interseccionalidade, a emancipação de sujeitos, apontando a leitura como uma experiência dialógica entre a ficção e a realidade.

No artigo de Arthur Leandro da Silva Marinho, *Nas entrelinhas do eu: a estrangeiridade como narrativa de si em orgia: os diários de Túlio Carella*, interrogam-se os limites entre confissão e ficção, tendo o diário como um espaço de manifestação de tensões entre identidade, linguagem, sexualidade, exílio e corpo. Considerando a figura de Lucio Ginarte, o autor-narrador encena o deslocamento do sujeito em contextos de repressão política e cultural, tendo o Recife dos anos 1960 como cenário.

No trabalho *Uma análise estrutural nos manuscritos culinários de Evelina Torres Soares Ribeiro e receitas culinárias dos séculos XI, XX e XXI*, de Ladjane Valéria Feliz de Luz, tem-se a reflexão de que as receitas são gêneros que ultrapassam a concepção instrucional, pois são fontes históricas, permitindo uma análise tanto linguístico-textual quanto social. Nesse sentido, o artigo observa as mudanças e permanência estrutural nas receitas culinárias dos séculos supracitados, contribuindo, à luz dos estudos da Tradução Discursiva, para o entendimento de que as receitas culinárias assumem natureza bipartida, adaptando-se ao contexto social de cada época.

O texto de Waldemar Cavalcante, Valéria Gomes e Vicentina Ramires, *Livros Cartoneros: uma estratégia pedagógica para o processo de produção textual e leitura/escuta da alma*, apresenta uma investigação a respeito desses suportes que colaboram para o processo de produção textual sob os múltiplos gêneros escritos, considerando as vozes dos sujeitos sócio-históricos e ideológicos em diversas situações comunicativas. Assim, aponta-se a possibilidade de um trabalho rico e vasto com os gêneros textuais escritos com educandos(as) através dos livros cartoneros quando o(a) professor(a) assume uma dimensão interacional da linguagem.

Já o artigo *Escrita de profissionais aposentados(as) da educação do SINTEPE: a militância política entrelaçada à vida*, de Waldemar Cavalcante, Carmen Farias, Valéria Gomes e Vicentina Ramires, apresenta uma experiência exitosa com aposentados(as) sobre a escrita criativa para a narrativa das histórias de vida de educadores(as) que contribuíram para a formação de gerações e continuam na luta por condições dignas de existência. Aqui, os livros cartoneros servem de suporte para registrar as vivências dos(as) aposentados(as), além disso, o texto promove a reflexão de que a luta e a valorização do ser humano são atos contínuos e não se encerram na aposentadoria.

Explorando as potencialidades dos multiletramentos na contação de histórias nos anos iniciais do Ensino Fundamental, temos o artigo de Micheli Leal Hoinacki sob o título *A contação de história por meio dos multiletramentos*. O estudo é orientado por uma abordagem qualitativa e exploratória com estratégias didáticas inovadoras aplicadas na formação continuada de professores(as) para explorar o potencial dos multiletramentos para o enriquecimento dos saberes de estudantes, ampliando as competências no campo da linguagem.

Por fim, em diálogo com as tecnologias digitais, temos o artigo *Literatura, gamificação e força humanizadora*, de Jenifer de La Fuente, que aborda as experiências pedagógicas para a promoção da leitura literária em aulas de língua espanhola para o 6º ano do Ensino Fundamental. A autora evidencia que a literatura tem uma função humanizadora e, por meio da gamificação como estratégia para o acesso ao texto literário, procurou aproximar os(as) alunos(as) da literatura latino-americana, cooperando para o trabalho colaborativo e motivador da leitura do texto literário.

Esperamos que a leitura deste dossiê colabore para novas intervenções e proposições com a linguagem, bem como permita o entendimento de que a língua e a literatura são manifestações com estruturas interdependentes, mas que podem manifestar-se de forma inter-relacionada, pois ambas são advindas da linguagem enquanto prática social e interacional. Logo, o presente dossiê

busca permitir o acesso a leituras não estanques, abertas a novas reformulações teóricas e práticas que sirvam de alicerce para evidenciar a linguagem como instância mediadora da vida que comporta a diversidade sociocultural, dialética, histórica e de caminho para a compreensão das múltiplas ações do humano com as práticas de língua e literatura enquanto direito de ser, agir e sentir.

Organização

Prof. Dr. Waldemar Cavalcante de Lima Neto

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE/RENOEN - PROGEL).

Profª. Drª. Ivanda Maria Martins Silva

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE/PROGEL - PPGTEG).

Profª. Drª. Carmen Roselaine de Oliveira Farias

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE/RENOEN - PPGEC).

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base (2018). Disponível em: www.basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 04 jul. 2020

FIORIN, José Luiz (Org.). **Linguística? O que é isso?** 1. Ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2015.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método II**: complementos e índice. Tradução de Ênio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2002.

GERALDI, João. Wanderley. **O texto na sala de aula**: leitura e produção. 2 ed. Cascavel: ASSOESTE, 1984.

PETTER, Margarida. Linguagem, língua e linguística. In: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução a linguística** – objetos teóricos. 6ª ed, São Paulo: Contexto, 2015.